



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Docente:** Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

**Monitoras:** Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

### CASO MARIA CLÁUDIA – PARTE 3

A psicóloga havia perguntado para Maria Cláudia se poderia visitar a sua escola e conversar com alguns professores, e Maria concordou. Feito isso, a psicóloga agendou um horário para ir até a escola, durante um período em que alguns professores estivessem disponíveis para conversar. Ao chegar na escola, a psicóloga se identificou e foi recebida pela diretora, que apresentou as dependências do lugar. A escola era bastante ampla, com um pátio para o recreio, ginásio e salas de aula em outro bloco, próximas ao ginásio. A psicóloga encontrou com Telma na sala de aula, a professora de matemática da turma de Maria Cláudia, que comentou estar disponível para uma conversa:

“Ai... sobre a Maria Cláudia... (suspira). Nossa, ainda bem que você veio, sabe. Ela precisa de ajuda, eu falei para os avós dela, que são uns fofos também... dedicados, não perdem uma reunião na escola. O que eu percebo da Maria Cláudia é um declínio muito grande... ela antes conseguia manter as notas na média, porque nunca foi aquela aluna que tira notas muito altas, sabe? Mas ela passava, conseguia aprender o básico, assim. Eu até achei no começo que eu teria mais dificuldade com ela, por conta da deficiência, né? Que ela iria precisar de mais apoio... mas não! Na verdade, ela se vira muito bem. Óbvio que a escola toda é adaptada... quer ver...”. Nesse momento, a professora levantou de sua cadeira e foi até os armários buscar as apostilas. Trouxe de volta junto de algumas folhas e mostrou para a psicóloga. Todas as folhas tinham letras ampliadas, com imagens maiores e coloridas impressas em papéis de tamanho maior do que a folha A4 tradicional.

“Aqui... todos os materiais que eu uso eu imprimo a parte, as provas principalmente. Coloco em letras maiores e a Maria tem um tempo a mais para fazer também, porque às vezes demora um pouco mais para ela conseguir entender alguma imagem importante, por exemplo (folheia o bloco de papéis) Aqui, essa imagem de



matemática geométrica. Eu preciso colocar as figuras para que eles calculem a área, volume... e no caso dela, eu aumento e coloco com uma definição maior. Ela senta aqui na frente, também (a professora se levanta e mostra a carteira de Maria Cláudia, a primeira carteira, próxima a sua mesa). Isso ajuda ela a enxergar.... eu já perguntei também se era alguma coisa da visão, se ela tinha dificuldade... ela disse que não, sempre foi muito educada, eu até achava que era a apostila. Essa como vem pronta, não consigo ampliar, mas ela lê assim bem de pertinho, e daí consegue acompanhar. E eu vejo que realmente, ela tem os amigos dela, que também se preocupam em como ela está... nunca vi nenhum episódio de bullying, ou ela sozinha, mesmo. Ela sempre está com a turminha, ficam gravando vídeo pra internet. Teve um dia até que eu briguei com ela, assim, de chamar a atenção, porque eles estavam gravando na porta da sala e não entravam nunca. Mas foi só um dia também, depois disso, nunca mais. (suspira). Eu não sei também, mas eu acho que a Maria tem alguma coisa, não sei se dislexia, que ela não consegue lembrar das coisas, fica confusa.... ou se é a ansiedade, tdah.... que ela é meio aérea, não lembra das coisas... Esse monte de coisa que eu imprimo também, é porque ajuda ela a lembrar. Ainda mais em matemática, que é muita conta, raciocínio dentro da cabeça. Ela já me falou uma vez que ajudava quando eu imprimia maior porque além de ela enxergar melhor, ela conseguia entender melhor as coisas fora da cabeça dela... então assim... Eu acho que tem mais alguma coisa aí.”

A psicóloga agradece Telma pela conversa, por ter mostrado os materiais de Maria Cláudia e por ter tirado tantas dúvidas sobre a menina dentro de sala de aula. Telma agradece, e diz que pode conversar novamente se for necessário. A psicóloga vai até a sala dos professores e encontra Joaquina, a professora de educação física. Joaquina estava organizando as pastas dos alunos antes da próxima aula, e também concorda em ter uma breve conversa com a psicóloga sobre Maria Cláudia:

“Olha... a Maria Cláudia tem bastante energia. Eu vejo que ela continua querendo jogar mesmo no final da aula, quando tá todo mundo esbaforido (risada). Ela é uma figura, com os vídeos do tiktok. É a nova febre, né? (a professora se levanta para pegar algumas cordas no armário). Mas ela é tranquila... eu percebo que ela vai melhor nas aulas práticas, do que nas aulas teóricas. Ela não dura muito tempo sentada, parada... se perde fácil. Eu tenho que repetir algumas vezes, explicar de novo... mesmo ela sentando na frente. Não sei se é a baixa visão que faz ela ser mais distraída, mas eu percebi que ela não está mais indo tão bem mesmo, como ia antes. Ao menos nas provas teóricas, porque os exames físicos... ela sempre vai bem. Parece que é mais fácil ela entender se eu mostro a bola, se



ela pega na mão, e faz, sabe? Bom... crianças diferentes aprendem diferente. (risada). Eu vejo ela muito com os amigos dela, sabe? Eles vivem fazendo tiktok na minha aula, eu até já participei de um!! (risada) Foi uma trend, que ela falou... era pra ver como a professora mais estilosa vai vestida na escola na semana, sabe? (risada) Essa Maria Cláudia... me filmou todos os dias! Depois me mostrou o vídeo, parece que viralizou... hoje em dia é assim né? A gente faz tudo pra se aproximar da molecadinha”.

A professora se despede da psicóloga e vai até o ginásio para dar a próxima aula. A psicóloga caminha nas dependências da escola para ver se há mais algum professor livre, mas todos voltaram para suas atividades após o intervalo. A psicóloga então se despede da diretora, agradecendo a atenção, e retorna para sua casa.

### **Perguntas norteadoras:**

1. De que forma a conversa com a professora nos ajuda a compreender melhor o caso da Maria Cláudia?
2. Pelo relato da professora, é possível observar outras dificuldades que não foram identificadas na entrevista com os pais?
3. Com essas informações dadas pela professora, a hipótese diagnóstica inicial sofre alguma alteração?
4. Quais outras informações são necessárias saber para confirmar cada hipótese diagnóstica?